

ESTRATÉGIAS DE VACINAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ingrid Kelly Morais Oliveira¹, Marcos Pires Campos², Vitória Rodrigues Chagas³;
Maria Fernanda Gonçalves⁴

1 Universidade Estadual Vale do Acaraú, (ingridkelly17.ik@gmail.com)

2 Universidade Estadual Vale do Acaraú, (e14.marcos@gmail.com)

3 Universidade Estadual Vale do Acaraú, (vitoria.rodrigues.chagas@gmail.com)

4 Universidade Estadual Vale do Acaraú, (mariafernanda.goncalves85@gmail.com)

RESUMO

OBJETIVO: Descrever a experiência dos acadêmicos na campanha de multivacinação na Zona Norte do estado do Ceará, bem como os resultados desta estratégia no período da pandemia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, relacionada à participação de acadêmicos dos cursos de graduação em Enfermagem do interior do Ceará na campanha de multivacinação de crianças até cinco anos, 11 meses e 29 dias, adolescentes e adultos até 59 anos, realizada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da Zona Norte do estado do Ceará. Os acadêmicos foram distribuídos conforme a necessidade da UBS para atuarem junto às vacinadoras da unidade tanto na sala de vacina como na comunidade. As vivências ocorreram durante os meses de setembro e outubro de 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Devido à pandemia do novo coronavírus, a população tem procurado menos os serviços de saúde, o que afetou o processo de imunização no município, principalmente as crianças que têm um calendário vacinal a cumprir. Em virtude disto, com o objetivo de colocar em dia as vacinas das crianças o serviço de saúde do referido município, realizou-se várias estratégias de multivacinação, como: vacinação de rotina; monitoramento rápido de cobertura vacinal; intensificação da vacinação e multivacinação nas casas, em praças e quadras poliesportivas. Com a busca ativa realizada pelas agentes de saúde, muitas famílias procuraram a UBS e assim o vínculo entre população e unidade foi fortalecido mesmo em meio à pandemia. Além das orientações quanto às vacinas, muitas pessoas questionavam sobre a COVID-19 e assim era realizada a devida orientação. **CONCLUSÃO:** Esta experiência contribuiu de forma grandiosa para a formação dos mesmos, visto que, devido ao contato maior e intensivo com as vacinas foi possível aprender de forma eficaz sobre os cuidados com a sala de vacina, preparo e aplicação de vacinas.

Palavras-chave: Cobertura Vacinal; Promoção da Saúde; Pandemia.

Área Temática: Temas Livres.

Modalidade: Resumo expandido.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Imunização (PNI) desde 1973 vem controlando de forma eficaz as doenças imunopreveníveis no Brasil, através de muitos estudos e capacitação dos profissionais de saúde da atenção primária a saúde, a fim de promover saúde e bem estar a toda a população, principalmente as crianças menores de seis anos que possuem um calendário vacinal completo que garante a imunidade destes. No entanto, desde o início da pandemia do novo coronavírus o comparecimento da população nos serviços de saúde de forma presencial diminuiu em muitos países, principalmente para a vacinação infantil, o que implicou no declínio da cobertura vacinal, sendo um grande problema para a saúde pública (SATO, 2020).

A cobertura vacinação é uma potente estratégia que sequenciou em resultados positivos para o Brasil, erradicando doenças que outrora era problemas de saúde pública. Contudo, sabe-se que a imunização passou por grandes desafios evidenciados na história, quando Oswaldo Cruz impôs a vacinação contra varíola, baseado no medo da população e a não aceitação em si vacinar. Mesmo havendo mudanças quanto a percepção da vacina, ainda é notório a presença de crenças e medos quanto as reações que podem surgir pós imunização, sendo geradas pela falta de informação e disseminação de *fake news*, tornando um fator negativo para cobertura vacinal completa da população (PASSOS, 2020).

A organização da cobertura nacional se estabelece em três esferas governamentais, que estabelecem normas, metas e resultados para um maior alcance de imunizados. Dito isso, a Unidade Básica de Saúde (UBS) tem a responsabilidade em cumprir metas de cobertura vacinal da população, utilizando de estratégias que facilitem a relação unidade de saúde e cliente. Sendo a enfermagem essencial para o alcance dessa cobertura, utilizando uma assistência qualificada para controlar a erradicação de doenças e o cumprimento do calendário vacinal nacional em todas as faixas etárias da vida, havendo também a realização de educação em saúde (TEIXEIRA, 2019).

Sendo assim, o objetivo do presente resumo é descrever os resultados da experiência de acadêmicos de enfermagem na participação de estratégias para cobertura de vacinação, levando em conta os desafios encontrados na população e o atual contexto pandêmico.

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, elaborado a partir do Projeto de Incentivo a Adesão à Imunização nos Centros de Saúde da Família de Sobral-CE desenvolvido pela Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Sobral. As atividades de extensão foram realizadas por acadêmicos dos cursos de graduação em Enfermagem do interior do Ceará do quarto ao oitavo semestre do referido curso, sob orientação da coordenadora da atenção básica do município. As vivências ocorreram durante os meses de setembro e outubro de 2020 nas UBSs do referido município com uma carga horária de 20h semanais.

A vivência extensionista consistiu em uma intervenção comunitária que envolveu multivacinação de crianças até cinco anos, 11 meses e 29 dias, adolescente e adulta até 59 anos, realizada nas UBSs da Zona Norte do estado do Ceará. Houve um processo seletivo com os acadêmicos para participarem da campanha, após a seleção houve uma capacitação dos mesmos em seguida a inserção no campo, abordando o calendário vacinal de crianças, adolescentes, adultos, idosos e gestantes, técnicas de vacinação e orientações acerca da COVID-19. Os acadêmicos foram distribuídos conforme a necessidade da UBS com carga horária de 20h semanais, para atuarem junto às vacinadoras da unidade tanto na sala de vacina como na comunidade.

Por se tratar de um relato de experiência realizado com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento de alunos de graduação, e não haver revelação de dados que possam identificar os sujeitos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido à pandemia do novo coronavírus, a população tem procurado menos os serviços de saúde, o que afetou o processo de imunização no referido município, principalmente as crianças que têm um calendário vacinal a cumprir. Em virtude disto, com o objetivo de colocar em dia as vacinas das crianças o serviço de saúde do referido município, realizou-se várias estratégias de multivacinação, como: vacinação de rotina; monitoramento rápido de cobertura vacinal (MRC); intensificação da vacinação e multivacinação nas casas, em praças e quadras poliesportivas.

A partir da realização da campanha foi possível atualizar os cartões de vacina das crianças que estavam em atraso, bem como orientar os pais quanto à importância das vacinas

neste período da infância evitando atrasos. Com a busca ativa realizada pelas agentes comunitárias de saúde, mas também muitas ações de intensificação foram realizadas em domicílio indo de porta em porta a fim de atualizar os cartões de vacina das crianças e até dos adultos. Por conta disso, muitas famílias procuraram a UBS e assim o vínculo entre população e unidade foi fortalecido mesmo em meio à pandemia.

Além das orientações quanto às vacinas, muitas pessoas questionavam sobre a COVID-19 e assim era realizada a devida orientação. Quanto às medidas de prevenção como o uso de máscara, a correta higienização das mãos, o uso do álcool a 70% para desinfecção dos objetos, a importância em manter o distanciamento de no mínimo 2 metros do outro, evitar aglomerações. É certo que todas essas informações foram bastante disseminadas desde o início da pandemia, mas nada como o olho no olho e um momento presencial em que a comunidade seja capaz de retirar suas dúvidas e assim compreender corretamente sobre este tempo de pandemia e o quanto é necessário ter cuidado a fim de evitar a contaminação.

Apesar de desafiador, a realização destas vacinas teve um impacto positivo no cenário de saúde do município, visto que, com a imunização das crianças, adolescentes e adultos o risco de desenvolvimento dessas doenças imunopreveníveis diminuiu de forma considerável. Dado o cenário atual em que todos temem uma gripe por medo de ser COVID-19, devem temer ainda mais uma febre amarela, portanto, a imunização da população contra as demais doenças favorece o sistema de saúde que mesmo com as dificuldades enfrentadas durante a pandemia, poderia colapsar e as consequências seriam ruins para a população geral.

4 CONCLUSÃO

A partir destas estratégias o município conseguiu atualizar mais de 90% das vacinas que estavam em atraso, além de conscientizar a população adscrita de cada UBS a cerca da importância em manter o calendário vacinal atualizado. Esta experiência contribuiu de forma grandiosa para a formação dos mesmos, visto que, devido ao contato maior e intensivo com as vacinas foi possível aprender de forma eficaz sobre os cuidados com a sala de vacina, preparo e aplicação de vacinas, avaliação de cartões e assim uma compreensão do calendário vacinal.

REFERÊNCIAS

DOMINGUES, C.M.A.S.; FANTINATO, F.F.S.T.; DUARTE, E.; GARCIA, L.P. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 28, n. 2, e. 20190223, 2019. Disponível em:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Informe Técnico Campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite e Multivacinação para Atualização da Caderneta de Vacinação da Criança e do Adolescente**. Brasília, p.36, 2020.

SATO, A.P.S. Pandemia e coberturas vacinais: desafios para o retorno às escolas. **Rev Saude Publica**, São Paulo, v. 54, 115, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102020000100612&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 mar. 2021.

PASSOS, F. da T. .; FILHO, I. M. de M. . Movimento antivacina: revisão narrativa da literatura sobre fatores de adesão e não adesão. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** , [S. l.], v. 3, n. 6, p. 170–181, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3891915. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/115>. Acesso em: 8 jun. 2021.

TEIXEIRA, V.B. et al. Os desafios do profissional de enfermagem para uma cobertura vacinal eficaz. **Nursing**, São Paulo, v. 22 , p 2862-2867, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-998709>. Acesso em: 8 jun. 2021.